

## galeria nara roesler karin lambrecht

### **Em Conceção, Karin Lambrecht apresenta novas incursões em sua busca pela presença do imaterial em sua primeira mostra na Galeria Nara Roesler do Rio de Janeiro**

A primeira exposição do ano na Galeria Nara Roesler do Rio de Janeiro é também a estreia de uma de suas representadas no espaço de Ipanema. Em Conceção, Karin Lambrecht apresenta cerca de 15 obras produzidas em 2015, entre desenhos e pinturas. A mostra fica em cartaz de 25 de fevereiro (quinta-feira) a 9 de abril.

Karin Lambrecht, um dos nomes consagrados da Geração 80, tornou sua marca registrada a pintura de cores vivas sobre a lona bruta, com pigmentos desenvolvidos por ela mesma, como também desenhos, esculturas e procedimentos de criação de obras que incorporam elementos e aspectos ritualísticos, como no caso das peças realizadas com sangue do abate de cordeiros.

Em Conceção, a artista partiu de um contexto onírico para criar a série de desenhos e pinturas em grandes dimensões: "sonhei que meu ateliê era parte de um prédio quase labiríntico e, para chegar até meu espaço de trabalho, tinha que subir-se muitas ESCADARIAS incrustadas na parede. Na EDIFICAÇÃO, notava-se um TINGIMENTO às vezes de cores intensas e outras vezes por notável ausência da COR. O espaço, arquitetonicamente,

#### abertura

25.02.2016 19h > 22h

#### exposição

26.02 > 26.03.2016

seg > sex 10h > 19h

sáb 11h > 15h

#### galeria nara roesler

rio de janeiro

rua redentor 241

ipanema 22421-030

rio de janeiro, rj, brasil

t 55 (21) 3591 0052

www.nararoesler.com.br

info@nararoesler.com.br

#### assessoria de imprensa

agência guanabara

t 55 (11) 3062 6399

diego sierra

diego@agenciaguanabara.com.br

laila abou

laila@agenciaguanabara.com.br

no meu sonho, era todo recortado em LINHAS CURVAS e outras PARALELAS”.

Essa narrativa inspiradora dá conta das premissas usadas na série de trabalhos da exposição. As pinturas prosseguem com a pesquisa cromática vibrante da artista, contraposta à brancura dos desenhos, realizados sobre papel e feltro por meio de costuras e pela deposição etérea da aquarela e de pequenos detalhes em folha de ouro, além da eventual presença de sangue - desta vez extraído em quantidade mínima de pequenos ferimentos de alfinete e agulha que a artista sofreu ao costurar os trabalhos.

Assim, a artista evoca novamente seu sonho inspirador: “A subida era exageradamente íngreme e as MÃOS E PULSOS ARRANHAVAM-SE, sangravam, tinha que segurar-se com força nos corrimões laterais que era de um material bruto. Por causa disso os sangramentos manchavam OS PUNHOS DAS CAMISAS BRANCAS(...)”.

Dessa forma, Karin Lambrecht busca fixar a presença do imaterial, compreendida na forma ritualística com que a artista emprega elementos orgânicos - seja nos pigmentos, seja no sangue, na aquarela, nas linhas de costura e no ouro. Para tanto, ela lança mão de seu léxico imagético, que encontra nos pigmentos a manifestação do terreno, do material, ao mesmo tempo que alcança um sentido espiritual nos desenhos feitos da ruptura do branco silencioso por símbolos delicados, que expressam uma linguagem nascida não do Homem, mas de Deus, conexão plena entre corpo e espírito. Nas palavras da artista, “Nesta CONSTELAÇÃO, impregnada por um tipo de impressões do imaginário num passeio noturno, senti saudade do Pai, deste amor EXPRESSIVO em vida e sereno na sua atemporalidade”.

## sobre a artista

**Karin Lambrecht** nasceu em 1957, em Porto Alegre, onde



**entre nós e uma paisagem**, 2015  
pigmentos em meio acrílico, pastel seco e  
marcas da chuva sobre lona  
63 x 63 cm



**Sinto a sua falta**, 2015  
pigmentos em meio acrílico e riscos de pastel  
seco sobre lona  
88 x 90 cm

vive e trabalha. Participou das 18<sup>a</sup>, 19<sup>a</sup> e 25<sup>a</sup> edições da Bienal de São Paulo (1985, 1987 e 2002) e da 5<sup>a</sup> Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2005), todas no Brasil. Em 2015, o Instituto Ling, em Porto Alegre, apresentou sua individual Pintura e Desenho. Exposições coletivas de que participou nos últimos anos incluem: As tramas do tempo na arte contemporânea: estética ou poética? (Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brasil, 2013); O colecionador de sonhos (Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brasil, 2011); Lugares desdobrados (Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, Brasil, 2008); Arte no Brasil 1981-2006 (Itaú Cultural, São Paulo, Brasil, 2007); e Manobras radicais (Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo, Brasil, 2006). Algumas de suas exposições individuais incluem: Eclipse (Pinacoteca da Feevale, Novo Hamburgo, Brasil, 2013); Cores, palavras e cruzes (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2012); Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Brasil, 2002); e Projeto Eventos Especiais (Funarte, Rio de Janeiro, Brasil, 1996). Em 2013 lançou seu livro Karin Lambrecht, ed. Cosacnaify, São Paulo. Sua obra está presente em importantes coleções públicas, como a da Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil; e do Itaú Cultural, São Paulo, Brasil, entre outras.

### sobre a galeria

A Galeria Nara Roesler, uma das principais galerias de arte contemporânea brasileiras, representa artistas influentes da década de 1960, além de renomados artistas em atividade que dialogam com as tendências inauguradas por essas figuras históricas. Fundada em 1989 por Nara Roesler, e dirigida em parceria com seus filhos Alexandre e Daniel Roesler, a galeria fomenta a inovação curatorial consistentemente há vinte e cinco anos, sempre mantendo os mais altos padrões de qualidade em suas produções artísticas. Para tanto, desenvolveu um programa de exposições seletivo e rigoroso, criado em estreita colaboração com seus artistas; implantou e manteve o programa Roesler Hotel: uma plataforma para projetos curatoriais; e forneceu apoio contínuo a artistas além do



**o filho do homem**, 2015  
aquarela, folhas de ouro e prata com recortes e colagens e costuras em papéis de seda e feltro branco, braços de madeira  
250 x 120 x 40 cm

espaço da galeria, trabalhando em parceria com instituições e curadores para apresentar iniciativas inovadoras e projetos empolgantes em exposições externas. Com um rol de artistas inovadores – como Abraham Palatnik, Antonio Dias, Hélio Oiticica, Paulo Bruscky e Tomie Ohtake – e uma nova geração liderada por Artur Lescher, Carlito Carvalhosa, Lucia Koch, Marcos Chaves, Melanie Smith e Virginia de Medeiros, a galeria mantém seu compromisso de preservar o legado de figuras históricas e incentivar a prática de artistas iniciantes e consagrados nos âmbitos local e internacional. Além de duplicar seu espaço expositivo em São Paulo em 2012, em 2014, a galeria abriu sua nova filial no Rio de Janeiro, cumprindo sua missão de participar do mundo das artes de forma ativa e influente.